



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO IV . Nº 24

RIO DE JANEIRO

SET/OUT - 97

A FAMÍLIA e o ESCOTISMO



FAMÍLIA ESCOTEIRA REUNIDA

Nesta fotografia, da década dos 30, o Chefe Escoteiro Benjamin Sodré e sua esposa Alzira, Chefe de Bandeirantes, posam com todos os seus sete filhos: dois Escoteiros do Mar; três Lobinhos; uma quase Fadinha (corresponde ao Lobinho); e uma Bandeirante. A da direita é Maria Pérola Sodré, quando Bandeirante, que completou, em outubro de 1997, 70 anos de prática ininterrupta do Movimento Badeniano.

No Brasil, o ESCOTISMO, foi praticado tão somente por meninos e rapazes nos 70 anos iniciais. A partir de 1980 foi instituído o Programa denominado Co-Educação, que abriu o Escotismo para o sexo feminino.

Na Inglaterra, em 1910, Baden Powell criou o Escotismo feminino com o nome de GIRL GUIDES, instituição paralela e independente do SCOUTING FOR BOYS. Aquele Movimento chegou em São Paulo em 1914, com a denominação de Departamento Feminino de Escoteiras. Posteriormente, em 1919, foi criado no Rio de Janeiro o BANDEIRANTISMO nos moldes do GIRL GUIDES inglês. A Federação de Bandeirantes do Brasil é a instituição que dirige as BANDEIRANTES, assim como a União dos Escoteiros do Brasil o faz com os Escoteiros e Escoteiras.

2

EDITORIAL

São muito poucas as famílias brasileiras que conhecem o Escotismo.

8

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Prossegue abordando os principais fatos ocorridos a partir de julho de 1944.

4

XXVIII CONSELHO DELIBERATIVO DO CCME

- Relatório da Diretoria
- Conselheiros eleitos
- Palestra proferida por Conselheiro

NOTAS DA DIRETORIA

O MEMÓRIA ESCOTEIRA garante regularidade de edição com o apoio da Petrobrás.

APOIO CULTURAL



PETROBRAS

EDITORIAL

A FAMÍLIA e O ESCOTISMO

No Escotismo costuma-se dizer que quando o pai ou responsável inscreve um jovem em um Grupo Escoteiro, na realidade, são eles que estão ingressando no Movimento criado por Baden Powell.

A Família, como representante da menor unidade social existente na comunidade, tem como uma das suas funções fundamentais, a educação dos seus jovens. É no seio da Família que se inicia o ensino dos rudimentos da linguagem e dos hábitos indispensáveis para que a criança possa, mais tarde, viver numa sociedade humana. "A vida social requer um longo aprendizado, que só pode ser ministrado através de uma ação permanente e carinhosa que desce aos mínimos detalhes. É a Família que nos ensina a assumir com naturalidade inúmeros comportamentos e atitudes, sem os quais seríamos uns desajustados e tornaríamos insuportável a vida social". Fora do lar, para dar continuidade à formação da criança, o primeiro apoio que a Família deve procurar é na Escola, local onde, em essência, e em processo continuado de duração mínima de oito anos, é ministrado o ensino básico e obrigatório. Através do aprendizado na Escola, o estudante enriquece os seus conhecimentos e se valoriza para, ao final da sua adolescência, poder ingressar no competitivo mercado de trabalho, se possível já com formação profissional, ou, se for o caso, disputar uma vaga em faculdade.

Todavia, mesmo que o jovem tenha tido o privilégio de pertencer a uma Família responsável e frequentado uma Escola, é desejável que receba alguma forma de educação complementar que venha a preencher alguma lacuna porventura existente no seu aprendizado. Justamente nessa ordem de ideias, há noventa anos, foi criado o Escotismo.

O Escotismo é um Método Complementar de Educação colocado à disposição dos pais ou responsáveis para a educação dos jovens, e que apresenta como características essenciais: sua Lei e Promessa, fundamento e alma do Movimento; Sistema de Patrulhas que agrupa seis a oito jovens para efetivar as práticas escoteiras; - vida ao ar livre com frequentes e diversificadas atividades como acampamentos, excursões e cruzeiros em embarcações.

Há que se considerar que o jovem quando, voluntariamente, ingressa em um Grupo Escoteiro, não espera estar garantindo mais aulas nos fins de semana a se somarem às da sua Escola e às que são, por vezes, "inventadas" pelos seus familiares ... Espera ele que o Escotismo proporcione horas de lazer, com atividades interessantes e bem planejadas. São justamente naquelas oportunidades que os Chefes Escoteiros aproveitam para ministrar as informações relacionadas com os valores contidos na Lei e na Promessa, impregnados de conceitos de civismo, importância da preservação da natureza, religiosidade, amor ao próximo, lealdade. Nessas circunstâncias, certamente, o Escotismo está a contribuir para a formação de cidadãos úteis à sociedade.

Modernamente, o Escotismo adotou o método que denominou de co-educação que faculta o ingresso de meninas e moças nos Grupos Escoteiros onde praticam as mesmas atividades dos meninos e rapazes. De início, no Ramo Lobinho (idade 7 a 11 anos) são agrupados em segmentos mistos, nos demais Ramos (12 a 18 anos) são constituídas Tropas só com o sexo feminino. Assim, pais ou responsáveis podem contar com o Escotismo para colaborar na educação de todos os da nova geração que chegaram para enriquecer a Família.

No Editorial do número anterior do MEMÓRIA ESCOTEIRA foi focalizado o reduzido percentual de Escoteiros dos dois sexos em relação aos jovens da faixa etária dos 7 aos 18 anos que, no Brasil, é inferior a 1%, o que nos coloca em último lugar entre os 216 países e territórios onde existem 25 milhões de Escoteiros. Na conclusão da referida matéria ficou consignado que: Na realidade, nem a Comunidade Brasileira como um todo, nem os órgãos responsáveis pela educação no país, descobriram o Escotismo. Uma vez que a Família é a menor unidade social, torna-se oportuno desdobrar o pensamento externado anteriormente afirmando que:

SÃO AINDA MUITO POUCAS AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS QUE JÁ DESCOBRIRAM O ESCOTISMO!

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

NO número anterior foi anunciado que iríamos prosseguir no relato da História do Escotismo Brasileiro apresentando um resumo do MEMORIAL datado de 15 de junho de 1944 e enviado ao Conselho Diretor da UEB pelo Presidente da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar. Entretanto, optou-se pela transcrição do último item do referido documento, e que faz referência aos principais assuntos mencionados nas oito páginas iniciais. Cópia do MEMORIAL faz parte do acervo do CCME e se encontra à disposição dos interessados em conhecê-lo na íntegra.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A) - A ponderada e documentada exposição que realizamos, leva-nos a crer, que a súbita modificação de orientação do Conselho Diretor da União dos Escoteiros do Brasil á nosso respeito, tenha sido influenciada pela necessidade de tentar solucionar o "impasse" existente na Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra. De outra forma não se justificaria, como aliás cremos que não há justificativas plausíveis, a eliminação total realizada.

B) - Que, se for esta ou outra qualquer, a causa determinante, cremos, que vós, ilustres companheiros, com o brilho de vossas inteligências e larga experiência no escotismo, encontrareis solução mais consentânea com os direitos alheios, mais enquadrada em normas de justiça, como sabemos que existe, à respeito, várias sugestões de outros ilustres escotistas;

C) - Que esta solução por vós escolhida, trará sobre todo o Movimento as mais tristes repercussões. Não considerando senão o fator moral e esse mesmo dentro do ambiente da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar pedimos para considerardes o seguinte fato:

- A 19 de abril com o beneplácito vosso e sobre os auspícios do Ministério da Aeronáutica, instalámos, com a maior solenidade, a FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DO AR. Disso fizemos a mais ampla e completa propaganda, que o fato aliás merecia, por todo o país e no estrangeiro.

Convidámos para membros de sua Diretoria e de seu Conselho Fiscal homens de projeção nacional e internacional (DOCUMENTO N. 22);

- A 18 de maio do mesmo ano, desprezando esse fato, aprovastes, sem a nossa anuência um estatuto que dissolve a Federação Brasileira de Escoteiros do Ar - cuja Diretoria havia sido por vós ratificada 4 dias antes (DOCUMENTO N. 13) e tira-lhe a autonomia como



O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

Nº 8

Federação, reduzindo-a a um simples Departamento Técnico, em que apenas subsistirão o Conselho Técnico e seus auxiliares (DOCUMENTO N.12).

Não crêem os prezados companheiros, que esses homens ilustres, sob todos os aspectos, levarão com o vexame dessa despedida sumária, a mais séria decepção desse Movimento Escoteiro que com tantos títulos morais se apresenta, com uma Lei que é um Código, em que avultam perante este fato os seus Artigos 1, 2 e 5 ?

"O escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que a própria vida"

"O escoteiro é leal"

"O escoteiro é cortes"

D) - Por fim concluímos, que o estatuto considerado e a forma porque foi

aprovado por vós, representa uma profunda injustiça á nós; que são fatos que nos desconsideram como irmãos de um mesmo IDEAL, que atentam contra os interesses, a tradição e a LEI DO PRÓPRIO ESCOTISMO.

Nessas condições, solicitamos, confiantes na serenidade do julgamento, que, contemplando os fatos aqui alinhados com precisão cronológica e verdade cristalina, meçam a extensão do fenómeno, reconsiderem aquela aprovação extemporânea e ilegal; que, submetendo ao Governo do país um estatuto que respeite os interesses de todos, o façam como resultado de estudo de uma Comissão multilateral como se chegou a votar, - ou como fruto de um Congresso de Dirigentes ou simples Reunião de Representantes, como nós, entre outros mais experimentados já tivemos a honra de sugerir, - para que o estatuto que regule nossa vida escoteira seja de fato escoteiro, fraternal e bem querido por todos.

Na mais sincera esperança que nas intimidades da Família escoteira, assim possamos, sem danos para esse Glorioso Movimento de Educação que tanto prezamos, resolver essas desagradáveis crises, que o retardam e prejudicam, sou, em nome da FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DO AR vosso admirador, respeitoso patrício e SEMPRE ALERTA!

Brigadeiro do Ar
RAUL VIANA BANDEIRA
Presidente da F.B.E. AR

Nos próximos números será apresentado o desdobramento da crise que caracterizou os anos 40 e que decorreu da iniciativa tomada pela direção da UEB para modificar o seu Estatuto com vistas à unificação da entidade.

INSTITUIÇÃO SEM MEMÓRIA É INSTITUIÇÃO SEM FUTURO

XXVIII

REUNIÃO DO CONSELHO
DELIBERATIVO DO CCME

No dia 28 de agosto de 1997, no auditório do Museu Naval e Oceanográfico, localizado no Centro da cidade do Rio de Janeiro, reuniu-se, em Sessão Ordinária, o Conselho Deliberativo do Centro Cultural do Movimento Escoteiro com a seguinte Ordem do Dia: 1) - Ata anterior; 2) - Relatório da Diretoria relativo ao primeiro semestre de 1997; 3) - Posse de Conselheiros eleitos em reuniões anteriores; 4) - Eleição de Conselheiros para preenchimento de vagas existentes; 5) - Posse dos eleitos; 6) - Assuntos Gerais. No Edital de convocação constou que, uma vez esgotada a Ordem do Dia, o Conselheiro Alaôr Eduardo Scisinio iria proferir uma palestra abordando o tema **A ESCRAVIDÃO NO BRASIL**.

No Relatório da Diretoria destacaram-se os seguintes pontos: a) - Homenagem póstuma aos Conselheiros Jaire Perez de Vasconcellos e Sinésio Pires Cavalcante, assunto que foi abordado no número anterior do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**. b) - Apoio financeiro: embora o Presidente do CCME tenha recebido diretamente do Prefeito do Município do Rio de Janeiro a resposta favorável à liberação da verba solicitada, até aquela data nada foi recebido; a situação perdura até o dia da redação desta matéria. c) - Nova sede: menção ao atraso na prontificação da obra que a Marinha realiza em um de seus prédios e da qual depende a mudança da sede do CCME para as novas instalações, como publicado no último número deste Informativo. d) No item Finanças, foi registrada a difícil situação de caixa existente decorrente do não recebimento da verba Municipal nem tão pouco da que fora solicitada à PETROBRAS. Como mencionado abaixo, aquela pujante Empresa Estatal já garantiu a edição dos próximos seis números do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**.

Foram empossados os seguintes Conselheiros eleitos em Reuniões anteriores: Alte Henrique Sabóia; Cel Gustavo Eugênio de Oliveira Borges; Chefes Escoteiros André Pereira Leite, Franklin Almeida Lima e Lúcio de Miranda Lima.

Para as vagas existentes, foram eleitos: - na categoria "Natos", cargo de Diretor de Pesquisas, Acervo e Estudos, o Chefe Escoteiro, Roberto Ricardo Pereira de Souza; categoria "Eleitos" Alte Fernando Mendonça Costa Freitas, Dr. Maurillo Queiroz e Sr. Gunter Sérgio Muller; na categoria "Representativos", os Chefes Escoteiros Oscar Victor Palmisquist Arias, Eduardo Carneiro Bello, Marcos Lúcio André Zejinski e Nelson Alves dos Santos.

No item de "Assuntos Gerais", o Conselheiro recém empossado Roberto Ricardo Pereira de Souza ofereceu o patrocínio da sua empresa para o próximo número do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**.

Ao ser anunciada a palestra do Conselheiro Alaôr Eduardo Scisinio, o Mestre de Cerimônias fez uma breve apresentação do conferencista destacando os seguintes pontos: é ele professor titular da Faculdade de Direito da UFF e Diretor Geral da Escola Superior de Advocacia da OAB/RJ - autor do Dicionário da Escravidão, obra lançada recentemente, e de A Escravidão e a Saga de Manoel Congo. Recentemente, em 4 de outubro, o Jornal do Brasil publicou artigo de autoria do Conselheiro Alaôr que está em consonância com as idéias que apresentou aos participantes do Conselho Deliberativo do CCME, razão pela qual aquela matéria é transcrita ao lado.

Na foto Conselheiro Alaôr falando aos seus pares.



INÍCIO DE NOVA PRÁTICA CRISTÃ

Artigo publicado no Jornal do Brasil em 4.10.97

As preocupações demonstradas pelo Papa João Paulo II com os povos indígenas e a porção afro-brasileira comoveu-nos bastante. Sua voz é a voz da Igreja que podia ter tido uma postura assim quando os índios estavam sendo dizimados e quando os negros construíam nas senzalas, com o sangue o suor, este maior país católico da América. Mas quando buscamos o reencontro do homem com a fé, não é o momento de chorar o passado tortuoso e tortuante. É momento, isto sim, de render graças, pois bem pode ser que a palavra de Sua Santidade constitua ponto de partida para a prática efetiva de um cristianismo novo, voltado para as camadas marginalizadas do processo econômico, entre elas, plano, os índios e os negros.

Os primeiros foram mais felizes no passado, mesmo sem aceitar a catequese honestamente, os índios puderam dissimular a aceitação do credo e do Deus dos jesuítas, pois estavam no seu habitat e podiam repelir o trabalho escravo em fugas para as matas densas, onde ninguém ia buscá-los, só os encontrando para matá-los, violentá-los e desaculturá-los muitos anos mais tarde.

Mas os negros vinham da longínqua África e não podiam com facilidade adentrar as florestas fugindo do cativeiro, até porque lhes diziam que lá moravam os sacis. Já no tráfico, o negro era desfilado com a fome, com a tortura com a destrutura de seus melos e núcleos familiares, vítimas de todas as formas de aviltamento. E aqui, a igreja não tinha ainda a voz candente do papa João Paulo II. Ela era uma aliada histórica dos senhores de engenho dos escravocratas, e isso retardou por quase quatrocentos anos o fim jurídico do regime escravo. Dizemos fim jurídico porque em verdade houve uma rutura legal do sistema escravista, mas o negro continuou a por outras formas a emprestar o seu sangue e o seu suor para a grandeza da pátria brasileira.

A nossa esperança é de que as palavras do papa sejam o disparo de um novo processo. E com uma aliada como a igreja, as camadas sofredoras verão que a dor dói menos e o fardo pesa menos com o socorro da fé. Não da fé que seja um salto no escuro, mas da fé que ande de mãos dadas com a razão, buscando um mundo mais justo e uma vida melhor.

NOTA DA DIRETORIA

CCME RECEBE APOIO DA PETROBRAS

No último número, foi mencionado que a Diretoria aguardava, com muita esperança, o apoio da Petrobrás para permitir a continuidade na edição do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**.

Com grande satisfação, no dia 24 de outubro último, recebemos a aprovação do atendimento do nosso pedido que incluía também, dois folders, um para promoção institucional do CCME e outro para divulgação do **PROJETO RUMO AO MAR** que visa a construção de embarcações para os Escoteiros do Mar.

EXPEDIENTE . MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional - Diretor-Presidente . Carlos Borba / Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva
Diretor Administrativo . Corinthus Marcellos / Diretora de Comunicação e Cultura . Adélia Antonieta Villas
Diretor Financeiro . Irecê Carneiro da Cunha / Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli
Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . Roberto Ricardo Pereira de Souza
Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo Adjunto . Manoel Cardoso Filho
Comissão Fiscal - Presidente . Almirante Válgber Lisieux Medeiros de Figueiredo. Membros . Maria Pérola Sodré . Jarbas Pinto Ribeiro . Guilherme Reichwalt . Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD. Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 Tel/Fax 233 9338

Horário da Secretaria . 2ª à 6ª / 13.30h - 18h

DESIGN GRÁFICO . Projeto Visual Comunicação Ltda . tel/fax (021) 238 3074

